

# JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0  
Nº 4  
4 de Março de 1998  
Preço: 100\$00

DIONÍSIO  
CEBOLA:

LIVRO  
EM  
EDIÇÃO  
DO  
AUTOR



BANDA DE NISA  
VAI À ALEMANHA

CRUZ MALPIQUE:  
DOCTRINA PARA UM  
MINI ESTATUTO DO HOMEM

DIA INTERNACIONAL DA MULHER  
QUE PALAVRAS HÁ A DIZER ?

GASODUTO  
NA ASSEMBLEIA

1º RALLY  
PAPER



COM ANIMAÇÃO

EM AMIEIRA:  
ASSALTOS CONTINUAM!  
UMA ABÓBORA  
COM 51 QUILOS

DISTRITAL DE JUNIORES  
NISA E TOLOSA  
EM BOM PLANO

PONTÁ BITÉFES  
PROBLEMAS LOCAIS

O ÍDOLO

UM TEXTO DE  
FERNANDO CORREIA



PÁGINA CULTURAL

*Erva Cidreira*

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

## PONTÁ BITÉFES

Pontá Bitéfes na melhor tradição oral nizorra significa Pôr Defeitos.

Apointar lacunas, carências e problemas, e alertar as entidades e serviços para a sua resolução será, de ora em diante, a função desta coluna. Não nos limitaremos a apontar o que está mal e as possíveis soluções: também daremos destaque às acções positivas de que tivermos conhecimento.

## CRUZAMENTOS

A foto ao lado é de 95. Ano em que a Câmara anunciou as obras e a resolução dos problemas de trânsito nos cruzamentos do Cinema e da Fonte da Pipa.

No da Fonte da Pipa, foram colocados dois sinais de Stop (um do lado de quem vem do Monte Claro e outro do lado da rua dr. Cruz Malpique). Sinais que não resolvem as situações, por vezes complicadas, de quem vem do lado dos Bombeiros e chega ao Stop e tem que "arriscar" a entrada na EN364, pois a visibilidade da via é reduzida.

No cruzamento do Cinema os problemas e a insegurança são as de sempre, agora agravadas com o "caudal" de pessoas que ali "desagua" em dias de espectáculo.



Custa a crer que tanto a Câmara como a JAE, continuem a ignorar um dos locais de maior sinistralidade do concelho e não façam o mais pequeno esforço para transformar-má-lo em "ponto branco" (por oposição aos chamados

"pontos negros") que o mesmo é dizer numa zona de segurança e de tranquilidade para condutores e população em geral. De que estarão à espera estas entidades? De mais acidentes mortais? Quem responde?

## DESPREZO



Preservar e defender o património, mantendo viva a nossa memória e identidade, é cada vez mais uma preocupação assumida, fruto de acções de sensibilização envolvendo um crescente número de pessoas e instituições.

Não deixa por isso, de ser estranho que algumas situações

para as quais não têm faltado alertas, se mantenham, marcadas pelo ferrete da indiferença e pelo desprezo da máquina burocrática, mais voltada para as realizações de substanciais alcances e horizontes.

Nam tempo em que a vida nizensa era marcada pela ruralidade, as fontes e os bebedouros, para gado

surgiam aqui e ali afirmando o seu lugar indispensável na paisagem da urbe.

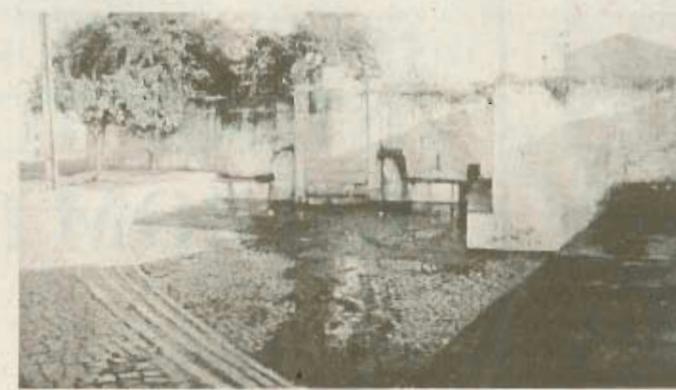
Hoje, quase desprezadas, mantêm-se como testemunhos de uma época e de muitas vidas e gerações. Limpas, restauradas, poderiam ser o "museu vivo" de uma parcela temporal da história.

Em vez disso, como a foto documenta, são vandalizadas. Os marcos de granito, arrancados ou destruídos, ilustram os sinais de desprezo a que foram votadas. É pena. A memória dos homens é, por vezes, curta e deixa morrer, sem apelo nem agravo, os traços da nossa identidade comum.

Custará assim tanto pôr de pé, dar um pouco de dignidade, limpar e assear aquilo que, num tempo ainda pouco distante, serviços tão relevantes prestou à causa colectiva, a do Homem e a da Vida?

## FONTE NOVA

A Fonte Nova ou Fonte de el-Rei foi limpa e o facto regista-se como o exemplo do que deve ser feito a outros níveis. É certo que muito mais poderia ser feito e a limpeza estender-se para além dos limites da fonte. Há por ali muitas infiltrações e pouco escoamento para as águas. Como falta placa avisando para a natureza imprópria do líquido e um pouco de cal distribuída por mão experiente em redor da fonte. Por detrás, há muito que o arruamento de ligação entre a Fonte Nova e a Horta da Casa Inglesa espera que lhe rasguem as barreiras e aproximem duas zonas



de Nisa ali tão próximas e de costas voltadas.

Vamos lá senhora Câmara,

"rasgue" também os impedimentos burocráticos e dê horizontes, novos, àquelas paragens!

## FAÇA-SE LUZ!

Faça-se luz na Praça da República, junto ao Jardim e ao longo do chamado "Picadeiro". Há muito que os pontos-luz que af se

encontram são só pontos, inestéticos e sem luz, dando uma nota triste e cinzenta ao largo principal de Nisa.

Faça-se luz, também, no próprio Jardim Municipal, com uma parte às escuras, o que não abona em nada, em favor de uma

## DELIBERAÇÕES DA CÂMARA

Foi uma reunião quase sem história a que se realizou no dia 17 de Fevereiro e a que faltou o presidente da Câmara.

No período de antes da ordem do dia houve várias intervenções dos eleitos, nomeadamente, da vereadora substituta do presidente, dando conta das actividades da autarquia.

O executivo municipal aprovou a acta da reunião de 3 de Fevereiro, o horário de trabalho do funcionário no Mercado Municipal e uma emissão de parecer sobre as condições de transitibilidade do troço da EM entre Nisa e a Srª da Graça, pedida por Belos-Transportes, S.A.

Pedidos de renovação de cartões de feirante e de vendedor ambulante, bem como o de averbamento de toldos com publicidade seguiram-se nas deliberações com aprovação por unanimidade, o mesmo sucedendo com um pedido para colocação de placa de estacionamento proibido, na rua 1º de Maio, mas aqui a votação foi pelo indeferimento.

A edilidade deu igualmente decisão favorável à implementação do programa "Informunície-Nisa" e à aquisição de serviço à Escola Silvína Candeias, relacionada com o funcionamento da sala polivalente do Cine Teatro.

Trinta processos relativos a obras foram também apreciados na sessão, tendo sido aprovados vinte

e sete, um indeferido, um sujeito a processo de contra-ordenação por se tratar de obra clandestina, em Alpalhão, e outro retirado da ordem de trabalhos para melhor análise.

Destino que levaram outras propostas, nomeadamente um pedido de pagamento em prestações, respeitante a consumo de água provocado por eventual ruptura na instalação, num prédio da Rua dr. Francisco Miguéns, em Nisa; uma proposta de parecer pedida pela Associação Nacional dos Municípios sobre a revisão do DL 315/95, de 28 de Novembro, e que a Câmara rejeitou por falta do competente despacho e da necessidade de ser melhor analisado. Da ordem de trabalhos foi também retirado o Projecto "Água" na Ermida de Nossa Senhora da Graça e aqui alguém terá metido "água" já que faltavam o projecto do GAT e alguns pareceres, condições indispensáveis para a apreciação e votação dos documentos.

Por ser pública - como são, aliás, todas as reuniões da Câmara - houve intervenção de um munícipe que pediu esclarecimentos e questionou a legalidade de uma instalação de suinicultura, situada perto da vila.

E ficou-se por aqui a sessão, terminando da clássica forma: "e não havendo mais nada a tratar"...

## AVISO À NAVEGAÇÃO!

ENVIO DE NOTÍCIAS / CALENDÁRIO

As colectividades, Comissões de Festas, Escolas e outras instituições de utilidade pública que desejem publicar informações de iniciativas sócio-culturais, festas populares, actividades desportivas ou outras na Agenda, devem entregar (ou enviar por fax ou correio) os pedidos-programas, em papel timbrado, com a assinatura dos responsáveis da respectiva instituição, na morada abaixo indicada, tendo em conta o seguinte calendário de recepção:

**Jornal nº5 - Até 14 de Março, iniciativas que se realizam a partir do dia 20 de mesmo mês,**

**Jornal nº6 - Até 28 de Março, iniciativas que se realizam a partir do dia 2 de Abril.**

**Jornal nº7 - Até 11 de Abril, iniciativas que se realizam a partir do dia 16 de Abril.**

Nesta coluna (Agenda) daremos periodicamente informação sobre o envio/recepção de textos.

A Redacção reserva-se o direito de publicar as iniciativas em função do espaço disponível.

Envio dos pedidos ou programas para:

"Jornal de Nisa" - Agenda - Apartado 67 - 6050 Nisa ou tel. 300740 / telefax 300748

terra que foi das primeiras do Alentejo a dispor de luz eléctrica. Iluminação condigna é o que falta na Estrada das Amoreiras, junto à antiga garagem do senhor Tijelinha e no largo em frente ao BNU.

Luz que não chega ao espaço fronteiriço ao Mercado Municipal e Bombeiros desde que há anos foram destruídos as colunas de iluminação que ali existiam. Como

as da Praça da República, em frente aos antigos sanitários e que aguardam há "séculos" a sua reposição

Problemas a que vezes sem conta temos feito referência sem resultados práticos. Mas continuaremos, até que os responsáveis acordem e façam o que devem.

## I RALLY PAPER

O 1º Rally Paper "Nisa 98", teve lugar no passado dia 21 de Fevereiro - sábado de Carnaval - numa organização conjunta de Rui Neves Fotógrafo, Ocopus bar e restaurante Prato.

Catorze carros alinharam à partida, que foi dada no campo de futebol e os quarenta e um participantes neste 1º Rally tiveram que percorrer um itinerário que os levou ao contacto com vários locais ligados à história de Nisa, desde os edifícios religiosos, às fontes e aos monumentos, tendo que responder a um questionário diversificado e que implicava conhecer um pouco das origens e do desenvolvimento da urbe sede de concelho.

Tarefa a que os concorrentes se entregaram com a dose de entusiasmo e de espírito de aventura que a



iniciativa requeria, terminando com um jantar e a oferta de uma camisola, num convívio que proporcionou a todos os intervenientes, mais do que uma tarde diferente e animada, a descoberta da sua própria terra, afinal aqui tão perto e tão distante...

Uma realização que abriu outros "apetites" e lançou já as sementes de outras iniciativas que levem os jovens e não só, a estreitarem os laços e a descobrirem a região que lhes serviu de berço.

## MÚSICA EM ACTIVIDADE

Iniciativas é o que não vai faltar, no corrente ano, à Sociedade Musical Nisense que acaba de elaborar o seu Plano de Actividades.

A Banda e Orquestra Ligeira foram convidadas a deslocarem-se à Alemanha (Iserlohn) para actuarem para a Comunidade Portuguesa com cerca de 10 mil pessoas, uma deslocação prevista para o

dos Tempos dos Mouros".

Para além das actuações dos grupos da Associação já programadas e que incluem, nomeadamente, concertos em Portalegre (Convívio Distrital da Associação de Dadores Benévolos de Sangue), Ponte de Sôr (Encontro de Orquestras Ligeiras - Inatel), Sousel (Encontro de Bandas - Inatel) e Arceiro (Festas de Santa Ana),



período de 6 a 12 de Maio e que está a ser preparada.

Em Abril, a SMN comemora 10 anos da sua fundação como "herdeira" do legado da Banda Filarmónica Nisense, por sua vez criada em 1844 efeméride que pretende assinalar com um conjunto de iniciativas. Entre estas a edição de um número especial do boletim "Notas & Notícias", um espectáculo musical e uma exposição subordinada ao tema "Cousas

a Sociedade Musical Nisense mantém em actividade o ensino da música, com aulas de iniciação musical que movimentam 22 alunos de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os oito e os dezasseis anos.

Em 1998 a SMN continuará a desenvolver os acordos de colaboração que tem com algumas entidades locais, entre estas a Escola EB 2,3 Dr. Mendes dos Remédios, bem

## GASODUTO NA ASSEMBLEIA

**Um requerimento pedindo a alteração do traçado do gasoduto, numa propriedade da freguesia de Montalvão e o período de intervenção dos municípios, constituíram os pontos mais salientes da reunião ordinária da Assembleia Municipal de Nisa, realizada no dia 23 de Fevereiro.**

O requerimento, apresentado pelo secretário da Junta de Montalvão, Mário Louro, alertava para os prejuízos de "certa monta" que poderiam ser minimizados "com pequenas alterações no traçado do projecto". Entre estas, apontou o caso da "Terra da Azinheira", onde se situa "um dos melhores olivais do concelho" e que a manter-se o actual traçado resultará no arranque de uma grande extensão do olival e na "grande alteração nas Medidas Agro-Ambientais a que se candidataram os agricultores".

O assunto parecia suficientemente forte para que a Assembleia tomasse não só posição, como até procurasse conhecer e analisar o traçado da conduta de gás natural e suas implicações, económicas e sociais no território concelhio. Em vez disso, a discussão centrou-se sobre se devia ou não o requerimento ser submetido a votação. Finalmente, votado e aprovado o seu envio à Câmara como recomendação para que alerte a Transgás para a necessária alteração ao traçado inicial.

Um outro requerimento, apresentado por Mário Condessa, questionava as despesas imputadas ao sistema (staff) de apoio à presidência e "não explicitadas", pedindo que as mesmas fossem devidamente discriminadas.

Neste período foi apresentado um voto de pesar pelo falecimento da mãe de dois deputados municipais, Henrique e João Fortunato.

No espaço reservado à intervenção de municipais, António Balonas, industrial de mobiliário, questionou a Assembleia sobre as condições de atribuição de lotes na Zona Industrial. A Câmara quer atribuir-lhe um lote com cerca de 1000 metros quadrados, manifestamente insuficiente para a sua actividade e para os projectos que pensa desenvolver, como a instalação de uma unidade industrial, parque de madeiras e de máquinas, garantindo nove postos de trabalho. Anda há um ano a procurar resolver o problema com a Câmara e sente-se decepcionado, pedindo uma resposta.

João Ventura, focou os problemas de saneamento existentes na Devesa e com a sinalização de trânsito inexistente em muitos locais do concelho, enquanto António Ribeirinho trouxe a denúncia do mau estado em que se encontra a EN359 (a Estrada do Monte Claro) e os critérios para a colocação da rede de iluminação pública. Para a Câmara — disse — "interessa mais preservar os palheiros, do que as novas habitações". Só assim se explicaria que estas não tivessem direito a ter iluminação pública.

Mário Guerra, foi expressamente à Assembleia para relatar o seu caso pessoal. Mora há cerca de cinco anos numa habitação construída de raiz, na EN359, e não entende a falta de rede de esgotos numa área dentro do perímetro urbano. Tem, para o efeito, que utilizar uma fossa, com todos os prejuízos sanitários, ambientais e económicos que daí advêm.

A mesma estrada ainda, na voz de outro munícipe, que questionou a Assembleia sobre a importância desta via na ligação ao IP2 e ao IP6 (a Auto-Estrada da Beira Interior). Mais do que deixar desclassificar a

EN359, é importante a sua melhoria e alargamento, dotando-a das indispensáveis condições para ser a via privilegiada de ligação do concelho a vários itinerários.

Do mesmo modo, considerou o munícipe, "é necessário que se conheça, de imediato o traçado do gasoduto, não só para se obstem a estes problemas como para eventualmente se aproveitarem as condições que o gás natural pode proporcionar".

Intervenções que não deixaram a vereadora Gabriela Tsukamoto indiferente, prometendo o estudo e a resolução dos problemas apresentados.

A sessão prosseguiu com uma informação sobre a actividade municipal, o pedido de instalações adequadas para o funcionamento da mesa da Assembleia e uma proposta de realização de sessões deste órgão nas freguesias.

O Regimento da Assembleia será analisado e objecto de proposta de uma Comissão constituída para o efeito, enquanto Francisco Trindade, foi o escolhido para representar as juntas de freguesia do concelho na Assembleia Distrital.

Outra eleição, a do representante das juntas na ANMP, sendo eleito Francisco Salgueiro, como efectivo e Joaquim Rebelo, como suplente.

Sem representação na Comissão Concelhia de Saúde não vai ficar a Assembleia. Manuela Louro foi a eleita, enquanto no Conselho Cinegético a representação caberá a Joaquim Zacarias.

Por último foi apreciada uma informação sobre a realização do XI Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) a realizar no dia 27 e 28 de Março, em Loulé.

como as acções de intercâmbio com as Escolas do Ensino Básico, envolvendo as crianças em acções de aprendizagem da música, canto e dança.

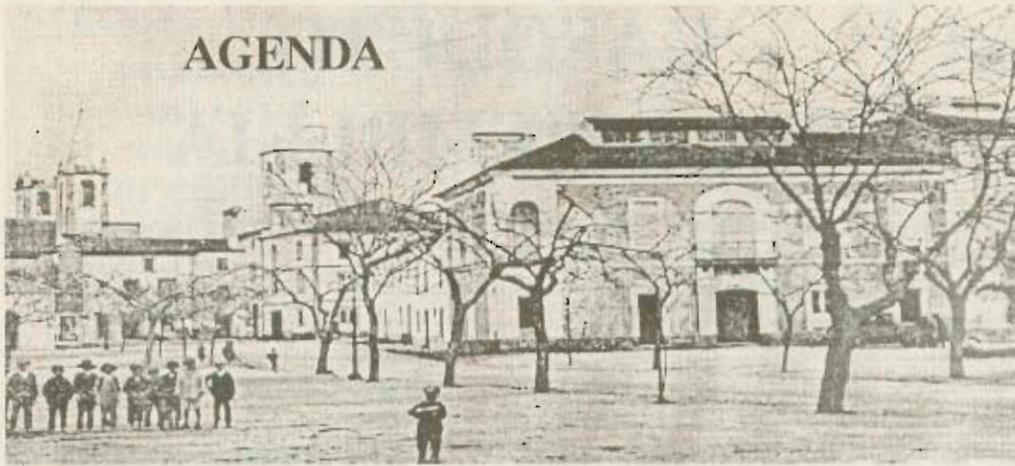
Dada a deslocação à Alemanha, é intenção dos dirigentes da Associação adquirir algum material indispensável, como sejam instrumentos musicais, material

de apoio e vestuário que completem aquele recentemente adquirido. Na mesma linha se inscreve a feitura de um desdobrável bilingue (português-alemão) com a história da colectividade e aspectos históricos, turísticos e culturais da região. E não se esgotam aqui as actividades da SMN. Em Maio, querem pôr em marcha,

com a colaboração das escolas, colectividades, autarquias, Centro de Saúde e outros interessados, passeios temáticos, a pé, incluídos num programa a que deram o nome de "Conhecer para Preservar".

Na Sociedade Musical Nisense há outras "músicas" para tocar. Assim não falem os instrumentistas!...

## AGENDA



## MARÇO

Rómulo, estabelecendo o primeiro calendário para a sua recém-fundada cidade, fez a divisão do ano em dez meses, chamando ao primeiro Martius, em intenção de Marte (deus da guerra) de quem se intitulava filho. Numa Pompílio, segundo rei de Roma e sucessor de Rómulo, acrescentou-lhe os meses de Janeiro e Fevereiro e

deixando Março em terceiro lugar, retirou-lhe a honra de capitanear o ano.

Março, apesar da origem do seu nome, era em especial consagrado a Minerva, deusa da sabedoria; e nas calendas deste mês celebrava o paganismo muitas das suas festas pela primeira vez no ano, como era o caso do reacender

do fogo no altar de Vesta e o da renovação dos louros secos depositados no Capitólio para coroar quem, pela pátria, porventura alcançasse algum triunfo.

Ainda assim, os antigos romanos reputavam este mês de mau agouro para a celebração de casamentos.

## JOVENS EM ACÇÃO

O Posto de Informação Juvenil (PIJ) que funciona no 1º andar da Biblioteca Municipal, tem "montes" de informações e de actividades para os jovens.

Actividades que vão desde a formação, com oportunidades profissionais a nível de pedreiros, vidraceiros, canalizadores e marceneiros, a estágios profissionais na Inglaterra e Irlanda, possibilidades de trabalho na Expo 98 e em Campos de Trabalho na Alemanha e a nível nacional.

A cultura não é esquecida nas iniciativas que o IPJ

promove e nestas o destaque vai para os intercâmbios com jovens de outros países, na Bélgica, Grécia e outros locais da Europa.

A nível nacional, o PIJ lembra os jovens mais "distraídos" das actividades que têm ao seu alcance como as "Aventuras" na Serra da Lousã, nos dias 21 e 22 Março, com canoagem e slide; Caminhadas ao longo de várias regiões do país e os diversos concursos onde podes mostrar as tuas capacidades e inspiração. Entre estes o de fotografia da Inijovem, concurso de design, o

concurso europeu para Jovens Cientistas e concursos de expressão literária (conto, ensaio, poesia), e artística (pintura, escultura, gravura).

Mas há mais: se tens uma banda e queres gravar um disco, o Programa "Tocabrir" é para ti e se o teu "jeito" é o cinema tens a oportunidade de fazeres um documentário sobre o racismo. A iniciativa EMMA apoia-te e dá-te o empurrão necessário. O PIJ avisa ainda os interessados que há um grupo de dança Folk (folclórico) da Polónia que quer convidar um grupo português da mesma especialidade. Passa palavra!

## CINEMA EM GRANDE

"Titanic" foi o êxito, em Nisa, esperado. Seis sessões, mais de 1800 espectadores, a estreia (atrasada) da mega produção de James Cameron, no Alto Alentejo, mereceu os favores e elogios do público.

Outros filmes de excelente nível se anunciam na programação da sala, erguida pelo bairrismo de Manuel Granquinho e José Vieira da Fonseca, em 1931. Entre estes, "Melhor é impossível", galardoado com 3 Globos de Ouro e com 7 nomeações para os Óscares e "L.A. - Confidential" merecem o destaque. "Sete anos no Tibete" e "Sem Retorno", são outros dos filmes que a programação nos reserva e

recentemente estreados.

De permeio, o teatro no dia 8 de Março, com "O homem dentro do armário", pelo Teatro da Comuna e a garantia de qualidade pelo grupo e na representação de Carlos Paulo.

Porque são raras estas

apresentações no interior do país, o melhor é prevenir-se atempadamente com o seu ingresso.

Em Março, a promessa de bom cinema e de bom teatro, mantém-se. Assim tivéssemos acesso a outros "bens"...

## MULHERES

É o tema da "Erva Cidreira" - a página cultural do "Jornal de Nisa". Mulheres têm o seu Dia Internacional em 8 de Março. Uma data que é Feriado Municipal em Montemor-o-Novo e pretexto para muitas iniciativas. Um Concurso de Doçaria Tradicional, um debate tendo por tema "Mulheres:

emprego, que desafios?" e espectáculo musical constam do programa das comemorações. Em Moura, o dia 8 de Março é festejado com música, uma exposição "A mulher e o desporto" e outra "Artes e Saberes no Feminino" para além da exibição de um filme "Elas".

## EXPOSIÇÕES

Êxito é também a exposição de Virgínia Peleja, no 1º andar da Biblioteca Municipal.

A pintura ingénua, simples e sem artificios, os temas campestres, memórias e vivências de um tempo repartido entre a origem, em França, Nisa e o Alentejo, das cores claras e profundas, são alguns dos motivos que têm levado, muitos e muitos apreciadores a visitarem aquele espaço. Uma visita que pode ser desfrutada até dia 7 de Fevereiro.

Depois disso a galeria abre as portas a uma Exposição sobre a obra de Enid Blyton, nos 100 anos do nascimento da mais popular escritora de temas juvenis. Quem não se lembra

das "Aventuras dos Cinco"? A exposição é organizada pela Divisão de Bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa e estará à disposição dos visitantes entre 10 e 28 de Março, no horário da Biblioteca.

No átrio, os leitores desta Casa da Cultura podem apreciar, ou tomar contacto, com a obra de Eugénio de Andrade, o poeta de "Mulheres de Negro" e uma das figuras maiores da poesia portuguesa, numa exposição bio-bibliográfica patente naquele espaço entre 2 e 28 de Março.

O mesmo calendário e local para a exposição documental "Século XX - O século do Povo".

## TRADIÇÃO

Aponte na Agenda: dia 28 de Março, em Alpalhão, realiza-se a Mostra de Produtos Regionais.

Queijos, enchidos, artesa-

nato, os aromas e os sabores típicos desta região, numa vila que sabe receber como poucas, os visitantes. Vá até lá!

## MÚSICA

A rodos é o que não falta no programa Cultura Politécnica do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O programa inicia-se com um recital de canto e piano, no dia 3 de Março, prossegue a 19 com o espectáculo do Grupo de

Metais do Seixal, na Escola Superior Tecnológica de Castelo Branco e a 31 com a presença de António Vitorino de Almeida na Escola Superior Agrária. Em Abril há mais música neste Ciclo que termina a 14 de Maio.

## ANIVERSÁRIO(S)

De parabéns estão dois dos mais prestigiados órgãos da comunicação social da região transtagana. O "Brados do Alentejo", o mais "velhinho" vai nos 67 anos a bradar pelo progresso da nossa região. Mais novo, o "Diário do Sul" comemorou 29 anos de existência, pugnando por um Alentejo maior e pelo porvir de um futuro mais radioso. "Vozes" brotando da palavra escrita e da escrita na hora certa, contra a indiferença, o

laxismo e o desprezo a que a região foi votada e que a colocaram na cauda da Europa em matéria de pobreza e de subdesenvolvimento.

Tivéssemos nós outras "vozes" como estas e outro galó cantaria...

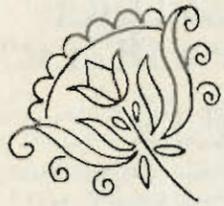
Parabéns "Brados"! Parabéns "Diário do Sul"! Que por muitos anos não deixem de fazer ecoar os brados desta terra, suplicantes pelas "gotas de água" da transformação.

### VÁ AO CINEMA

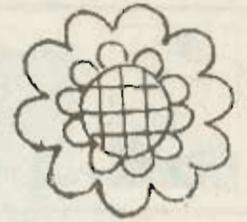
Dias 6 e 7 Março - às 21,30h  
**SETE ANOS NO TIBETE**  
c/ Brad Pitt e David Thewlis

Dias 13, 14 e 15 - às 21,30h  
**MELHOR É IMPOSSÍVEL**  
c/ Jack Nicholson e Helen Hunt  
3 Globos de Ouro / 7 Nomeações p/ os Óscares

Dias 20, 21 e 22 - às 21,30h  
**SEM RETORNO**  
um filme de Oliver Stone



# ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS



## MULHERES E SOMBRAS

Cristina Salgado \*

- Maria, quando é que a mamã morreu?

A mulher, que estava a pôr flores numa jarra, não interrompeu a sua tarefa. Concentrou-se ainda mais, para esconder o embaraço que a pergunta lhe causou. Por fim, lá respondeu:

- Ora, foi quando o menino nasceu.

Eduardo olhou-a sem compreender. Cheio de curiosidade e receio, aproximou-se dela, devagarinho.

- Mas foi preciso ela morrer para eu nascer?

A mulher olhou-o com piedade. Pelo seu rosto largo e rude passou um sorriso brando.

- Olhe, o menino ainda vai fazer sete anos. É muito pequeno para entender estas coisas.

Esta resposta dúbia, ou esquiva, teve o infalível efeito de lhe despertar maior curiosidade e até uma certa irritação.

- Isso, não é resposta. Fico na mesma. - concluiu com um encolher de ombros, nitidamente amuado. E, atirou-se para cima de um sofá. A criada desviou o olhar da jarra e parou de limpar o pó. Fitou-o, contrafeita e respondeu com leve brusquidão.

- Olhe, Eduardinho, a sua mamã está muito bem, no Céu.

Mal ouviu isto, levantou-se dum salto e aproximou-se dela, novamente. Os olhos muito azuis e muito abertos de espanto, fitavam a mulher com intensidade.

- Como sabes? - indagou com rapidez aguda.

Ela não respondeu. Puxou-lhe, então pela ponta do avental, como que a sacudi-la. Dir-se-ia que ele já sabia que a verdade, às vezes, só vem com uma sacudidela.

Ela continuou silenciosa, incapaz de lhe dar uma explicação. A fé não se explica. Ao ver a criada indiferente e absorvida pelo seu trabalho, Eduardo exasperou-se ainda mais. Então, atirou-se, de novo, sobre o sofá a soluçar. Com o rosto quase escondido, abraçado a uma almofada de seda que ali estava.

- Mas eu gostava tanto que ela estivesse aqui, ao pé de mim. Todos os meninos que eu conheço têm mãe - acrescentou em tom abatido, num lamento.

- Deus não quis, menino - disse ela, por fim, com a resignação proveniente da sua crença. Em seguida, condoída, aproximou-se dele.

Quando ouviu isto, Eduardo levantou-se, num ímpeto, cheio de raiva e exclamou, afastando-se dela.

- Ah! Foi Deus que não quis? Pois então não gosto dele, não gosto, não gosto. Nem o quero ver.

Em seguida, saiu, desabrido, a correr, com um peso tão grande dentro de si, que o fez parar de repente, assustado com aquele peso dentro dele.

Sentou-se na relva do jardim a chorar, de mansinho.

A terra beijou aquelas lágrimas e o céu estremeceu.

- Mãe, não me deixes - implorou ele. Volta. Volta.

Levantou-se e caminhou para

Erva Cidreira é, a partir de agora, a página cultural do "Jornal de Nisa". Não nos perguntem a razão do nome ou onde fomos buscar a sua essência.

Erva cidreira vem da terra, é bálsamo, "mézinha", chá para a

junto de uma árvore. Recolheu-se na sua sombra e sentiu-se embalado.

Depois adormeceu.

Naquele dia, depois de ter dito ao pai que gostava de ir estudar para Coimbra, a porta da sala bateu com força.

É certo que o pai tinha anuído, com a sua habitual secura, sem no entanto, deixar de lhe dizer:

- Não sei porque estás para aí a falar da tua mãe. Não a conheces, sequer. E, triunfante concluiu: - Vês, se tivesses mãe, talvez ela não gostasse que fosses para Coimbra.

- Se tivesse mãe, também não queria ir para Coimbra - confessou ele, rápido e com total sinceridade.

Eduardo tinha ficado sem saber se o seu pai pretendia consolá-lo, ou se aquelas palavras encobriam antes, um repto. E não perdeu tempo a pensar. Por isso lhe respondeu assim.

A porta bateu com força. Eduardo ficou ali, sentado ainda à mesa, sem vontade de almoçar. Sentiu-se mais só do que nunca, mas sem interesse por qualquer companhia.

Em seguida, encaminhou-se

## ERVA CIDREIRA

cura de males e maleitas, conhecida desde tempos imemoriais. Erva cidreira é "remédio" popular, alívio de dores e sensações. É o que procuramos com esta página: que cada leitor colabore, com desenhos, fotos, textos, poemas, ideias, dando

"vazão" às suas inquietações.

Nesta primeira "Erva Cidreira", a Mulher e o seu Dia Internacional (8 de Março) são o centro das atenções. Outros temas se seguirão e ficamos à vossa espera.

para o seu quarto. Porém, ao passar junto à porta, sempre fechada à chave, sentiu-se mais uma vez atraído. Tinham-lhe dito que ali era o quarto da mãe.

E assim, no transcurso de dezoito anos da sua vida, fizera-se cada vez maior a distância entre pai e filho.

Magoado, mais uma vez, com a agressividade paterna, sentiu chegado o momento de se rebelar. Pareceu-lhe inútil e covarde aquela aceitação de não entrar naquele quarto.

Depois de encontrar um molho de chaves e de experimentar algumas, descobriu a chave certa.

O pai tinha saído para o seu escritório e as criadas estavam a almoçar e a tagarelar. Estava só. Era pois a hora certa de fazer uma coisa certa. Ora isto nem sempre é possível, com êxito completo.

Abriu a porta devagar. Todo o alvoroço desapareceu para dar lugar a um sentimento indefinido. Misto de receio e de ânsia. Pleno de contradições.

Abriu a porta lentamente. Depois acendeu a luz, pois as janelas e os cortinados estavam fechados. Ficou-se imóvel, invadido por um súbito respeito.

Continua na pág.6

## A LENDA DOS MOUROS

Bonita moura vivia  
Perto da Lage do Marco.  
Certa noite, ela sofria  
As primeiras dores de parto.

Em demanda da parteira  
Prestes corre o seu marido.  
A que traz, tão bem trabalha  
Que o deixa agradecido.

A paga que lhe vai dar  
São pedaços de carvão.  
Mas a mulher, despeitada  
Vai deixando alguns p'lo chão.

Em casa tenta acender  
O carvão que lhe restou  
Mas, com grande espanto seu  
Vê que em ouro se tornou.

Volta atrás para recolher  
O que tinha rejeitado  
Mas já nada encontrou  
O mouro, o tinha apanhado.

in "Memorial em verso da notável vila de Nisa, sua história, gentes, usos e costumes".

M. de Lourdes Seabra de Mascarenhas Paralta - 1982

## DESENGANO

Nasci mulher, sonhei, sorri à vida.

O arco-íris pintei no horizonte  
Que a minha fresca e sonhadora  
fronte,  
Idealizou, esp'rançosa, embevecida.

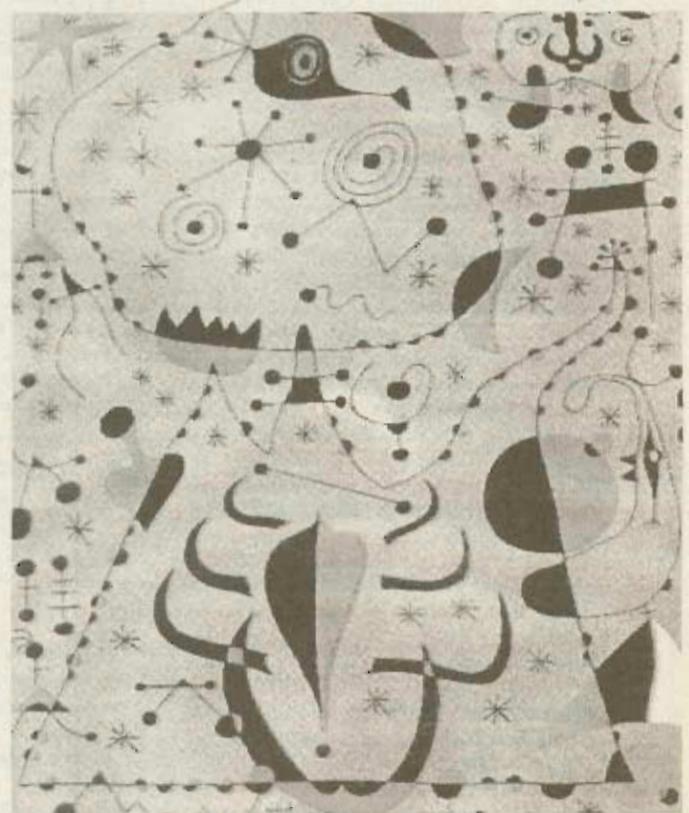
Fui jardineira alegre e jovial  
No vigoço jardim da mocidade,  
Onde as rosas secaram; e a  
saúde,  
Arroxou de todo o meu rosal.

Tombou-me a fronte, aos poucos, já vencida,  
Nevaram-me os cabelos na subida  
Gelada e estreita dum destino  
infausto.

E arrefeceu-me o peito num viver  
Que me põe n'alma um triste  
anoitecer,  
A frieza sombria de um claustro.

7-1949

Mariana da Conceição  
Abraços Lança Bexiga  
(Os meus Filhos de Alma,  
Serpis, 1983)



Miró: "O Crepúsculo Rosa Acaricia as mulheres e as aves"



Por António Conicha

## Cantinho do Emigrante

### "ST. VALENTIN"

O dia 14 de Fevereiro ou de "St. Valentin" é festejado um pouco por todo o Mundo, como sendo o "dia dos Amorosos". Em qualquer parte de França este dia é comemorado todos os anos e de um modo muito especial, na pequena vila do mesmo nome, local de encontro dos Namorados. Neste dia a vila torna-se pequena para acolher os milhares de casais que ali acorrem, vindos de toda a parte para naquele local prestarem fidelidade ao seu(s) bem-amado(s). Todas as casas nesta época estão decoradas com flores de papel de muitas cores e os 280 habitantes da vila assim como a autarquia local,

são mobilizados para receberem festivamente os namorados e oferecer-lhes flores.

Esta tradição mantém-se desde a Idade Média, ou seja desde o XIII século da nossa era, quando o bispo da vila italiana de Terni, chamado Valentin, afirmou que, a meio de Fevereiro os pássaros se começavam a acasalar e as raparigas procuravam o seu "cavaleiro galante".

Este mesmo bispo viria a ser decapitado mais tarde e a 14 de Fevereiro, data que ficou assinalada como de S. Valentin.

A tradição a pouco e pouco vai perdendo a sua cor, mas a pequena

vila francesa continua a festejar este dia, sendo geminada com vilas do mesmo nome na Áustria e no Québec, onde esta tradição é respeitada e com Sakuto-Cho, considerado o "Templo do Amor e da Paz", perto de Kobe no Japão.

Portanto, neste dia... ofereça flores, porque elas são o símbolo de paz e amor.

**Nota- Cantinho do Emigrante chegou depois de 14 de Fevereiro, apesar disso mantivemos o texto, como mensagem para o próximo "dia dos namorados".**

## VIAGEM A PORTUGAL

O Comité de Geminación Azay-le-Rideau/Nisa, alargado com entrada de La Chapelle e de Saché e a que se pretende juntar Cheillé, quer reforçar os laços de cooperação com o nosso país e particularmente com a vila de Nisa. Deste modo está em marcha a organização de uma viagem a Portugal por ocasião da abertura da EXPO 98 e no período de 13 a 18 de Junho.

A viagem a Portugal terá três dias dedicados ao concelho de Nisa (13, 14 e 15) por ocasião da Feira do Queijo sendo os restantes ocupados com a visita à Exposição Universal de Lisboa.

O custo da viagem é de dois mil francos e inclui o transporte ida e volta entre Azay e Paris (aeroporto); entre esta cidade e Lisboa, e Lisboa-Nisa (ida e volta), entrada na EXPO 98 e alojamento

em hotel.

Os eventuais interessados deverão pagar adicionalmente 150 francos, como quota de associados do Comité de Geminación.

A data limite de inscrições é o dia 11 de Março e estas poderão ser feitas através do seguinte endereço: Mr. Leprovost, Jean Claude - 13, Rue Carnot - 37190 Azay-le-Rideau.

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER QUE PALAVRAS HÁ A DIZER?

Adão foi o primeiro ser a surgir à face da terra, seguindo-se Eva, segundo a Bíblia. Nos dias de hoje, este "nascimento" dos dois seres não se apaga da memória do ser humano, pois é algo que é quase obrigatório lembrar e a justificação da nossa existência.

No nosso universo, sem qualquer tipo de obrigação ou regulamento, foram estabelecidos trabalhos diferentes para o Homem e para a Mulher, sendo este um dos fortes motivos que vários grupos de mulheres utilizam para gritar contra esta forma de discriminação. Estas lutas têm vindo a arrastar-se ao longo de muitos anos, mas o olhar sobre as mulheres não deixa de ser o mesmo.

Símbolo sexual e incapaz, são estas duas grandes características que parte dos homens consideram nas mulheres, facto este presente em todos os cantos do mundo. Mulheres vítimas de violência sexual, de violência em casa e não adianta dizer mais, basta sentarmos na Índia e China para

termos um maior conhecimento acerca das tristes realidades da mulher. É difícil compreender como é que podem ser encaradas tão duramente, tão cruelmente, aos olhos de certos homens!...

O tempo avança e as capacidades da mulher não se conseguem provar. Cada vez mais há mulheres que assumem cargos de alta responsabilidade e com resultados bem positivos. Cada vez mais há mulheres na execução de trabalhos "masculinos" e não deixam ninguém desapontado!

Será que tudo isto é a causa de Eva ser o segundo ser a surgir no mundo? Ou será porque foi a primeira a comer a maçã? Afirmativo ou negativo, são muitas as tentativas das mulheres para serem vistas na sociedade do mesmo modo que os homens, mas a mulher foi o segundo ser que "nasceu" e até agora continua a ocupar a mesma posição: o segundo lugar!

Patrícia Porto

## MULHERES E SOMBRAS

Continuação da pág. 5

Ali era quase um lugar mítico, onde ele estava a mitigar a sua angústia.

Os móveis escuros destacavam-se da cor predominante que era o amarelo dourado e branco. Reflectia-se ali um estilo discretamente romântico dos princípios do século vinte. Sentiu que já estava a conhecer a mãe. Aproximou-se da cómoda, abriu, apressadamente as gavetas e o guarda-vestidos. Os vestidos pendurados nos cabides causaram-lhe um arrepiado. Um móvel deu um suave estalido. Ele não ligou, porque a sua atenção estava presa a um livro de capa verde escura, poicado na mesa de cabeceira. O Diário da mãe! O coração começou a bater-lhe com mais força. Com tanta que lhe esmagava qualquer pensamento ou grito de consciência.

O receio de ser apalhado ali era enorme, mas muito maior era o desejo de ler, ao menos, umas linhas daquele Diário. Falta-lhe a audácia para o roubar e não tinha coragem para o abandonar. Entretanto, sentiu que aquele quarto, ao longo dos anos, era limpo e arejado. Devia ser a Maria que tratava dele, cuidadosamente. Se era por ordem do pai é que não sabia.

Nem interessava - concluiu com realismo. Abriu o livro, ao acaso. As mãos tremiam-lhe e começou a ler:

"Agora que nem um filho poderei ter, porque o Luís não quer, compreendo como a minha vida é seca e vazia. Já não esperava receber amor ou ternura, mas esperava ainda dá-los. Muitas vezes pensava: tenho esperança, portanto estou viva. Agora não penso nada. Como irei eu viver?"

Poderia afogar-me numa vida fútil, com intrigas e distrações vulgares. Há tantas maneiras de maltratar a alma e até de esquecer que a temos. Li uma vez que o homem não pode, mesmo no sentido físico, viver sem um sonho. O seu corpo quebrar-se-ia sob a pressão dos sentimentos irrealizados.

Um dia, a mulher poderá fazer as suas opções. Estou condicionada por tantos factores. Que hei-de fazer?

Eu não queria viver apenas, para conservar a vida, mas para merecê-la. Tenho saudades do meu piano. O Luís disse-me que o mandou afinar. Mas eu sei que é mentira. O meu piano não voltará. Que triste é a vida sem música".

Eduardo parou de ler e ficou pensativo. Estava demasiado confuso. Tudo aquilo não era para ler assim, à pressa. Sentiu qualquer coisa dentro do livro, era uma fotografia da mãe. Pareceu que ela estava ali a conversar com ele. Longe de se assustar com esta sensação, sentiu-se tranqüilo. A mãe não lhe ia fazer mal, as mãos nunca fazem. Pelo menos conscientemente. Guardou a fotografia na algibeira e uma dolorosa suspeita no pensamento. Perdiu em tantas emoções e cogitações, ouje, de repente, passos no corredor. Pareceram-lhe passos de homem. Passos largos e decididos. Firmes. Devia ser o pai. Nem pensou duas vezes. Só teve tempo de fugir.

No dia seguinte, a fechadura já tinha sido mudada! Isto deixou-o alarmado. Havia, sem sombras de dúvida, alguém a espiar.

Na quinta-feira partiu para Coimbra. A Faculdade de Direito esperava por ele. Durante a viagem, reviu os últimos acontecimentos e congratulou-se por ter tirado a fotografia da mãe. Porém, uma das consequências daquela invasão era a perspectiva de vir a descobrir o mistério que habitava na casa do pai.

Por agora, sentia-se menos infeliz. Um sorriso percorreu-lhe a alma, porque a mãe ia com ele. O invisível está em toda a parte. O sonho pairava por cima da sua realidade.

in "Sol XXI -  
Revista Literária - N.º 11 -  
Dezembro de 1994"

### INFORMAÇÃO ÚTIL TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA ..... 112

#### NISA

Centro de Saúde..... 42133  
Bombeiros Voluntários..... 42303  
GNR..... 42449  
Câmara Municipal..... 410000/  
4223/42148  
Fax..... 045/ 42799  
Biblioteca Municipal..... 42806  
Posto de Turismo..... 42457  
J. F. Espírito Santo..... 42219  
J. E. N.º Sr.ª da Graça..... 413490  
LTE (avarias) Grátis..... 0800246246  
Táxis (Praça da República)..... 42186  
Escola Prof. Mendes dos  
Remédios..... 42257  
ETAPRONI..... 42842  
Termas de Nisa..... 78133

#### ALPALHÃO

Extensão da Câmara..... 742131 /  
Fax..... 742473  
GNR..... 742225  
Centro de Saúde..... 742121  
Junta de Freguesia..... 742154

#### TOLOSA

Extensão da Câmara..... 78474 /  
Fax..... 78421  
GNR..... 78144  
Centro de Saúde..... 78135  
Junta de Freguesia..... 78168  
Centro Social de Tolosa..... 78264  
P. Telefónico Público..... 78151

#### AMIEIRA DO TEIO

Junta de Freguesia..... 47136  
P. Telefónico Público..... 47112 / 47121  
Vila Flor - PT Público..... 47145  
Centro de Saúde..... 47136  
S. C. Misericórdia..... 47169

#### AREZ

Junta de Freguesia..... 48146  
Centro de Saúde..... 48126

P. Telefónico Público..... 48111  
S. C. Misericórdia..... 48151

#### MONTALVÃO

Junta de Freguesia..... 43132  
GNR..... 43114  
Centro de Saúde..... 43373  
S. C. Misericórdia..... 43288  
P. Telefónico Público..... 43118  
PT Público-Salvessa..... 43141

#### PÉ DA SERRA

Junta de Freguesia..... 43436  
P. Telefónico Público..... 43143

#### SANTANA

Junta de Freguesia..... 49130  
Centro Social..... 49321

#### Postos Telefónicos Públicos:

Arneiro..... 49131  
Pardo..... 49181

#### S. MATIAS

#### Postos Telefónicos Públicos:

Cacheiro..... 49120  
Chão da Velha..... 49116  
Falagueira..... 49112  
Monte Claro..... 49141  
Velada..... 49167



#### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

\* 28 Fev. a 7 Mar. - Martins Barata  
\* 7 Mar. a 14 Mar. - Ferreira Pinto  
\* 14 Mar. a 21 Mar. - Martins Barata

#### FARMÁCIAS

\* Ferreira Pinto (Nisa)  
- L.º Dr. António Granja, 6. .... telf. 42335  
\* Martins Barata (Nisa)  
L.º 5 de Outubro, 3A ..... telf. 42255  
\* F. Elvas (Alpalhão)  
L.º da Devesa, 42 ..... telf. 72125  
\* Moderna (Tolosa)  
R. Prof. M. Trindade, 13 ..... telf. 78239

# UM PASSEIO À SENHORA DA GRAÇA (Nisa) III

Um passeio à Senhora da Graça é uma leitura despreziosa do passado e do presente; é um "passeio" pelo nosso património, pela nossa cultura; é um esboço de um roteiro de potencialidades para o futuro.

Aqui o deixamos, com agrado!

(...)

Voltemos ao Cruzeiro e sigamos agora pelo caminho da esquerda (mais uma escapadela, é ir e voltar); muito haveria que comentar, mas façamos este percurso só para, quando chegarmos ao ponto mais alto, observarmos, daí, a paisagem - uma visão diferente das três ermidas e do cabecinho e a visualização distinta de patamares (agora que as oliveiras arderam) a circundá-lo.

Voltemos ao Cruzeiro e sigamos o alcatrão. À esquerda, a encosta íngreme que foi cortada, aquando da abertura da estrada, e da entranha da qual jorraram grãos de trigo queimado. À direita, o Vale de Santiago e amontoados de pedras, restos de antigas habitações e a detecção de indícios no terreno de um rectilíneo muro do qual, há anos, as máquinas desfizeram o pouco que restava.

Chegamos à Ermida dos Fiéis de Deus onde se bifurca o caminho - para a direita o asfalto e para a esquerda a antiga via, aqui em calçada;<sup>2</sup> ambas em descida.

O largo sofreu amplos melhoramentos para permitir boa movimentação e estacionamento nos dias de romaria.

A Ermida dos Fiéis de Deus é pequena e tem sido recuperada. Segundo Motta e Moura, baseado em costume antigo, terá sido erigida sobre a sepultura de um condenado, que, por força do seu crime, não se permitia que fosse enterrado nos adros das igrejas, mas apenas junto das estradas para que, aqueles que por ali passassem, deitassem uma pedra sobre a sepultura e orassem "pelo fiel de Deus que ali jazia". Pedra a pedra se fazia um monte, que iria possibilitar a erecção de uma capela.<sup>3</sup> Ela aí está com porta de ferro, num belo e artístico trabalho artesanal de Manuel Malpique Rufino.<sup>4</sup>

À esquerda um marco antigo a indicar 4 Km<sup>5</sup> e à direita um outro a atestar, por estas paragens, a presença da Ordem de Cristo/Templários.<sup>6</sup>

Até à Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres o percurso é poeirento, recto e penoso. Antigamente era diferente.

A camisa cola-se ao corpo e algum pó entranha-se nas narinas.

A ermida de Nossa Senhora dos Prazeres ou da Esperança<sup>7</sup>, classificada como "Imóvel de Interesse Público"<sup>8</sup>, é um edifício do séc. XVI. O pórtico da galilé, renascentista<sup>9</sup>, deve ter sido acrescentado e adaptado à igreja do século XIV, pois o acesso à capela, a abóbada desta, o sistema e características construtivas subjacentes são medievais. O tecto pintado representa cenas do paraíso e tem ao centro, na pedra de fecho da abóbada, a cruz de Cristo.

Para o alpendre, lado esquerdo, abre a porta de uma dependência, onde, segundo se reza, viveu os seus

últimos dias Adão Dinis (falecido em 1584) que tendo abraçado a vida do sacerdócio viria a cometer o incesto com uma prima. Arrependido do pecado, renuncia ao hábito e aos haveres, e troca-os por uma vida de penitência, de oração e de isolamento na serra de S. Miguel. Frei Amador Arrais, bispo de Portalegre, perdoou-lhe e comotou-lhe o voto no serviço da capela de Nossa Senhora da Graça. Acabaria por ganhar fama de Santo.<sup>10</sup>

Adjacentes à ermida encontram-se a antiga Hospedaria e anexos, que tem beneficiado de melhoramentos e que, a curto prazo, serão electrificados. A porta traseira deste conjunto, ao lado do forno, tem como padieira (lintel) uma ara romana. Poder-se-ia aqui iniciar um circum-passeio, caminhando sobre o que resta de uma das estruturas que circundam o "cabecinho". Experimente quando tiver possibilidades.

A partir desta capela, muros de xisto, caiados de branco no topo arredondado, marginalizam o caminho que, em rampa, (calçada de xisto até à escadaria), nos leva à Ermida principal.

Chegados aqui, ao cabecinho, com muito calor, merecíamos um descanso, mas corre um ventinho, que nos conforta; a sedução do sítio e o poder da paisagem são mais fortes do que a tentação do assento.

"Nossa Senhora da Graça, Que lá 'stá no cabecinho, Por muito calor que faça Sempre lá faz um ventinho."<sup>11</sup>

"Nossa Senhora da Graça, Que lá está num cabecinho! Antes que não corra vento, Sempre lá corre um ventinho."<sup>12</sup>

Estamos ao cimo da escadaria de acesso à ermida sob a qual existe um tesouro, assim se diz. Iniciemos aqui a nossa observação.

Para Sudoeste e Sul, de onde viemos, o asfalto marca a calma do relevo até Nisa, cujos campanários e altaneiras torres sobressaem do casario, quebrando majestosamente a linha rectilínea dos olivais do horizonte.

Foi, certamente, este oásis, ainda que diferente outrora, que levou o Rei Lavrador a mudar a residência dos seus fiéis súbditos.

A médio plano o leve ondular do relevo, campos de pastos e "bacelos" de olivais, são cortados, já mais perto, pela mancha do eucalipto a que se seguem os campos desnudados.

Mais aquém, o Cruzeiro, os palheiros, as ovelhas, o vale de Santiago, as ruínas de Nisa-a-Velha e o morro salpicado de oliveiras e azinheiras.

A Este os olhos espriam-se num mar de elevações de vegetação rasteira. Aqui e acolá pequenas

manchas de arvoredado "pinceladas" de casas campestres evidenciam algumas pequenas propriedades.

Lá longe o arvoredado adensa-se. Tons violáceos, arroxeados, envoltos em névoa, sobressaem bruscamente - são as serras de Castelo de Vide, de Marvão e de S. Mamede. Com boa luminosidade distinguir-se-á a alvura da Sintra do Alentejo enovelada na encosta, à beira do castelo, e a dureza magestática da fortaleza de Marvão alcandorada nas penedias.

A Nordeste continua a calma do mar de elevações de vegetação rasteira e manchas de eucaliptais. O casario de Montalvão põe uma pequena nota dissonante, mas agradável, na separação entre o verde e o azul.

A Norte, a "monotonia" é quebrada, abruptamente, muito perto de nós, pela Serra de S. Miguel. Eucaliptos sobem abusivamente, mas vencedores, as suas encostas e marcam distintamente zonagens com a vegetação arbustiva indígena.<sup>13</sup>

No passado lá existiu uma capela a S. Miguel que, em 1852, já em ruínas, foi substituída por um marco geodésico. Hoje temos novamente, lá no alto, a marca do homem: uma torre de vigia para detecção de incêndios e, edificada no corrente ano, uma estação de telecomunicações (alta torre e anexos)<sup>14</sup> para serviço de empresa ligada à exploração da energia eléctrica (E.D.P. - Electricidade de Portugal, SA) e, cá em baixo, às escuras, a aldeia da Vinagra.<sup>15</sup>

Pé-da-Serra, anichada à sombra do colosso, põe a sua pincelada de branco na aguarela de verde.

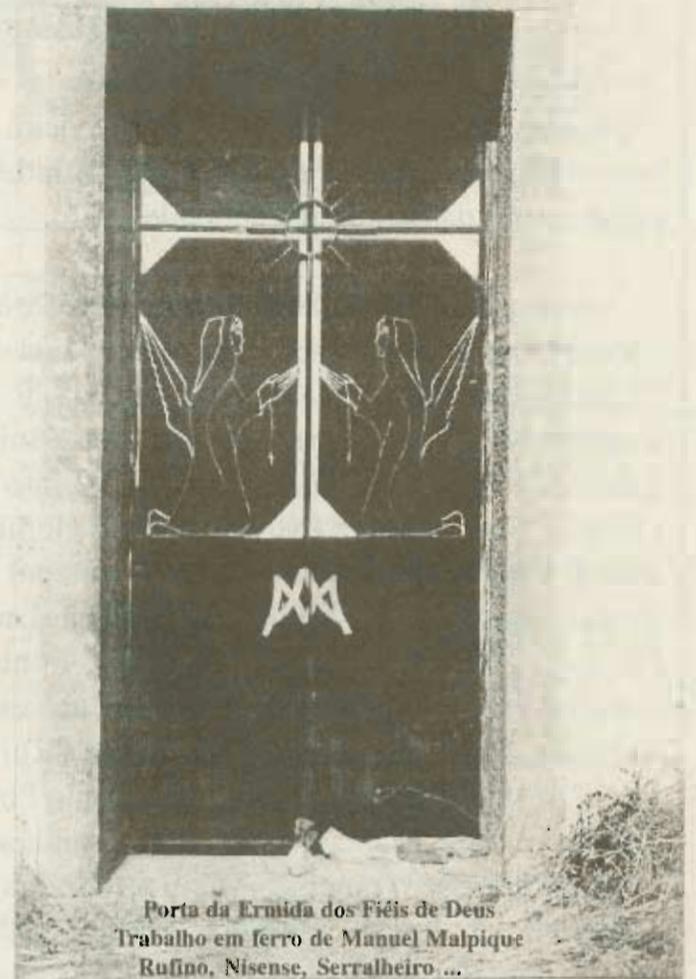
Depois é a continuação da beleza, é a sucessão, até perder de vista, de diferentes tonalidades de violeta, roxo e azul, é a multiplicidade dos cumes das cordilheiras - S. Miguel, Gardunha e Estrela - e o alvejar do casario de povoações da Beira

A nossos "pés", lá em baixo, a Ribeira de Nisa serpenteia, contorce-se e agoniza na estiagem.

(...)

A Noroeste, muito próximo, duas íngremes e elevadas colinas de olivais plantadas em socacos barram-nos a visão (acrescida por alguns eucaliptos que já proliferam na mais próxima) para o longínquo.

E, ao centro do "Castelinho", a Ermida de Nossa Senhora da Graça<sup>16</sup> que, segundo os registos documentais escritos, tem sido sujeita ao longo dos tempos de obras de beneficiação, de redução e de ampliação nas suas dimensões e forma. Os alicerces primeiros e o patrono primeiro não são conhecidos, mas aventa-se a hipótese de templo pagão; Nisa é dado como topónimo de monte de dedicação ao deus romano Dionísio Baco<sup>17</sup> mas, antes dos romanos, que outros povos ali habitaram? Quais foram os homens que iniciaram a



Porta da Ermida dos Fiéis de Deus Trabalho em ferro de Manuel Malpique Rufino, Nisense, Serralheiro ...

sacralização deste cabecinho, destes espaços? Quem foi o inquilino depois dos romanos? A igreja consagrada à Virgem em meados do Século XIII era sítio no cabecinho e sobre templo herdado?<sup>18</sup>

(...) Nossa Senhora da Graça/Nisa-a-Velha é Ressureição, Primavera, Aurora ...

1996 José Dinis Murta

## NOTAS

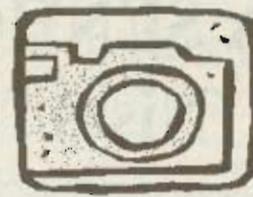
- 1 - No tratamento dado aos assuntos procuramos dar informes sobre a bibliografia mais acessível, onde, por exemplo, os edifícios religiosos estão pormenorizadamente descritos.
- 2 - A via tem certamente antecedentes romanos. Cf. SAA, Mírio, As grandes Vias da Lusitânia, Lisboa, 6 vols., 1956/67
- 3 - MOURA, ob. cit., pág. 102.
- 4 - Manuel Malpique Rufino, natural de Nisa, é serralheiro civil e funcionário da Câmara Municipal de Nisa
- 5 - Das Portas de Montalvão até à Ermida dos Fiéis de Deus são 3,7 km e até à Ermida de Nossa da Graça são 4 Km. As divergências que existem nas diferentes medidas que são referidas em bibliografia resultam sempre dos pontos de partida e chegada exactamente considerados.
- 6 - Este marco estava na soleira da porta e foi detectado aquando da recuperação da ermida (Cf. FIGUEIREDO, Ob. cit., pág. 48). No concelho de Nisa há bastantes marcos com o símbolo da Ordem de Cristo. Fazer o seu levantamento e localização contribuiria, certamente, para definir, com outros documentos, o território que pertence à Ordem
- 7 - MOURA, ob. cit., págs. 101 e 102.
- 8 - KEIL, Luís, Inventário Artístico de Portugal, I - Distrito de Portalegre, Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1943, pág. 107.
- 9 - FIGUEIREDO, Ob. cit., págs 45/48.
- 10 - Decreto nº 45 327, de 25 de Outubro de 1963.
- 11 - Em 1969 a galilé encontrava-se "... em deplorável estado de conservação ...", cf., "Outra Ermida: a da Senhora dos Prazeres", in Correio de Nisa, 1 de Fevereiro de 1969, 1º pag.
- 12 - Cf. MOURA, ob. cit., Parte Segunda, págs. 158/163.
- 13 - Cf. FIGUEIREDO, Ob. cit., págs 407/410.
- 14 - Ibidem, págs 316, nota de rodapé.
- 15 - Cf. VASCONCELLOS, J. Leite de, "Antiguidades Alentejanas", in O Archeologo Português, XXIX, 1930/31, pág. 180
- 16 - Nos anos oitenta o concelho de Nisa foi infestado de eucaliptos. A comunicação social escrita, quer regional, quer nacional, referiram-no largamente. A propósito da plantação de eucaliptos na Serra de S. Miguel consulte-se o Diário do Alentejo, 30 de Dezembro de 1988, pág. 5
- 17 - O licenciamento (não pacífico) da construção da estação foi deliberado em reunião da Câmara Municipal de Nisa ocorrida em 24 de Outubro de 1995 (deliberação nº 1028/95).
- 18 - A aldeia não está electrificada e disso se queixam os seus moradores.
- 19 - MOURA, ob. cit., págs. 93 e 94.
- 20 - Cf. FIGUEIREDO, Ob. cit. págs 41/45
- 21 - Cf. KEIL, ob. cit., pág. 107.
- 22 - Nisa é, além de tudo o que já se escreveu, um "mitónimo feminino; ama de Baco"
- 23 - A Ermida de Nossa Senhora da Graça independentemente das suas possíveis raízes pré-cristãs, provavelmente já lhe era consagrada em 1267, pois Laranjo Coelho diz que "em 15 de Maio de 1267 havia em Nisa uma comenda da Ordem ligada a uma igreja consagrada à Virgem" (Cf. INFANTE, Cónego António Franco, Culto Marial na Diocese de Portalegre-Castelo Branco, Editorial SPES, Portalegre, 1985, págs. 238)

## Agradecimento

A campanha de solidariedade "Uma cadeira eléctrica para o Filipe Carita" chegou ao fim. Agradecemos a colaboração das seguintes entidades:

Associação de Estudantes e Conselho Directivo da Escola EB 2,3 - Serrano e Filhos - Goble Lda - Câmara Municipal de Nisa - Juntas de Freguesia do Espírito Santo e N.ª S.ª da Graça - EcoMarché - Inijovem - Joaquim Rebelo - GD Filarmónica de Tolosa - Sodrel - Virgílio Reis - "Nova Estrela" - Paulo Godinho - M.ª José F. Valente - M.ª da Cruz Lobato - Parapal - Renato Costa - José Marquês - Equipas participantes no torneio (Ti Rosa, Manutenção, Filipe Team, Fonte Nova, Garcia d'Horta, Café Nisense, "Os Invencíveis", CDR Santana, JF E. Santo e S.ª da Graça, Rui Neves, Pastelaria Jardim, CSC Câmara) - António Policarpo - Teófilo Guerra - Francisco Malpique - António Veludo - João Antunes - Francisco Ventura - Emília Carita - Jornal "Fonte Nova" - "Notícias de Nisa" - "Jornal de Nisa" - Joaquim M. Maurício.

Com o apoio e o espírito de bem-fazer, foi possível concretizar o sonho de uma "cadeira mágica" para o Filipe. Obrigado a todos que o tornaram realidade!



## Concurso de Fotografia

- 1.º Prémio - Máquina fotográfica  
CANON valor 30.000\$00
- 2.º Prémio - Máquina fotográfica  
POLAROID 3000 AF valor 15.000\$00
- 3.º Prémio - 7.500\$00 em compras na casa  
RUI NEVES FOTÓGRAFO - NISA

### Consulta o Regulamento Anexo!

Para mais informações contactar  
**INIJOVEM**  
Apartado 66 - 6050 NISA  
ou pelo  
telef. 045-42 806

Prazo limite de entrega de trabalhos:  
**16 de Março de 1998 (inclusive)**

organização  
**INIJOVEM**

Associação para iniciativas  
para a Juventude de Nisa  
APOIO: FOTÓGRAFO RUI NEVES

JORNAL DE NISA 4/3/98 - 1.ª Publicação



### CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

AVISO Nº 6/98

SERVIÇOS DE HABITAÇÃO

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO

CONCESSÃO DE ALVARÁ Nº 1/97

José Manuel Semedo Basso, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Nisa:

Faz saber, em cumprimento do disposto no nº 1 do Artº 33º do Dec-Lei, 448/91, de 29/11, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Dec-Lei 334/95 de 28/12, foi concedido à Firma "Construnisa - Sociedade de Construções Lda", com sede em Nisa, na Rua dos Lusíadas, nº 1, o Alvará de Licença nº 1/97, para licenciamento da operação de loteamento do prédio rústico denominado "Mártir Santo", sito na Estrada da Circunvalação, em Nisa, freguesia do Espírito Santo deste concelho, o qual no seu todo confronta a Norte com Estrada da Circunvalação, a Sul com Largo do Mártir, António da Cruz Bicho, António Maria Pires Dinis, José da Graça Temudo Caldeira, José do Rosário Matias, António da Cruz Marquês, Manuel Maria Salgueiro e Herdeiros de José Dinis Mendes, a Nascente com Francisco da Graça Duro e a Poente com José da Graça Venâncio, Josefa da Cruz Polido e Carlos Semedo, inscrito na matriz cadastral Secção M, e Descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, sob o número quinhentos e onze, ficando sujeito às seguintes prescrições:

- É autorizada a constituição de onze lotes, numerados de nº 1 a 11 e duas parcelas de terreno designadas pelas letras A e B, estas a ceder a particulares para regularização das extremas dos lotes confinantes, com as seguintes áreas: - Lote nº 1: 196m2; - Lote nº 2: 150m2; - Lote nº 3: 140m2; - Lote nº 4: 152 m2; - Lote nº 5: 187 m2; - Lote nº 6: 225 m2; - Lote nº 7: 260 m2; - Lote nº 8: 287 m2; - Lote nº 9: 253 m2; - Lote nº 10: 238 m2; - Lote nº 11: 183m2 - Parcela A: 84m2; - Parcela B: 51 m2.

- A área de cedência para domínio de uma faixa de 220 m2, destina-se nomeadamente a arruamentos e passeios.

- As obras de Urbanização serão executadas pelo loteador sendo o prazo para a sua execução de 180 dias a contar da adata de emissão do respectivo alvará.

- A urbanização respeita a condicionalismos impostos pelo Plano de Urbanização em vigor.

- Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado num jornal de âmbito local.

Nisa, 13 de Fevereiro de 1998

O Presidente da Câmara  
José Manuel Semedo Basso

2/98

JORNAL DE NISA 4/3/98 - 1.ª Publicação



### CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

AVISO Nº 7/98

SERVIÇOS DE HABITAÇÃO

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ Nº 6/79 DE 26/9.

José Manuel Semedo Basso, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Nisa:

Faz saber, em cumprimento do disposto no nº 1 do Artº 33º do Dec-Lei, 448/91, de 29/11, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Dec-Lei 334/95 de 28/12, que foi concedido ao senhor **Fernando da Graça Vinagre Mouro**, residente em Tolosa, na Rua D. Lúcia Enes de Oliveira, nº 32, a alteração ao licenciamento da operação de loteamento urbano do prédio sito na "Tapada das Eiras", em Tolosa, freguesia de Tolosa deste concelho, que havia sido titulado pelo Alvará nº 6/79, concedido em vinte e seis de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

- A alteração requerida mereceu parecer favorável dos Serviços Técnicos do Município em trinta de Outubro de mil novecentos e noventa e sete.

- A alteração aprovada visa a alteração do uso fixado para o lote nº 6, de habitação, para comércio (salão de cabeleireira) e habitação.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado num jornal de âmbito local.

Nisa, 13 de Fevereiro de 1998

O Presidente da Câmara  
José Manuel Semedo Basso 3/98

JORNAL DE NISA 4/3/98 - 1.ª Publicação



### CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

AVISO 8/98

SERVIÇOS DE HABITAÇÃO

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ Nº 2/76 DE 27/01.

José Manuel Semedo Basso, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Nisa:

Faz saber, em cumprimento do disposto no nº 1 do Artº 33 do Dec-Lei, 448/91, de 29/11, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Dec-Lei 334/95 de 28/12, que foi concedido ao senhor **Manuel da Graça Vinagre**, residente em Tolosa, na Rua D. Lúcia Enes de Oliveira, nº 18, a alteração ao licenciamento da operação de loteamento urbano do prédio sito na "Tapada das Eiras" em Tolosa, freguesia de Tolosa deste concelho, que havia sido titulado pelo Alvará número 2/76, concedido em vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis.

- A alteração requerida mereceu parecer favorável dos Serviços Técnicos do Município em vinte e sete de Novembro de mil novecentos e noventa e sete.

- A alteração aprovada visa a criação de um anexo no lote nº 47, com a área de 150 m2, ficando salvaguardada a existência de uma habitação, mantendo-se assim o uso do lote essencialmente habitacional.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado num jornal de âmbito local.

Nisa, 13 de Fevereiro de 1998

O Presidente da Câmara  
José Manuel Semedo Basso 4/98

## NOVO LIVRO DE DIONÍSIO CEBOLA

# DIRECÇÕES ESCOLARES: SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA

Em edição do autor - o nicense Dionísio Cebola- saiu a público um novo título: "Direcções Escolares - Subsídios para a sua história".

Escrito após a passagem à aposentação do seu autor e querendo constituir-se como repositório do que de mais significativo tiveram o funcionamento das antigas Direcções Escolares, ao longo de cerca de sessenta anos de existência, nos aspectos orgânico e no da evolução dos conceitos administrativos a nível escolar, o livro acaba por retratar não só o universo a que se propôs - as Direcções Escolares- indo muito mais longe, ainda que não profundamente (também não seria essa a intenção inicial), e remetendo os leitores para um quadro de vivências e realidades que extravasam os "muros" burocrático-administrativos das Direcções e os projectam no terreno escolar propriamente entendido.



Dionísio Cebola que em colaboração com outros autores já havia dado à estampa "O Ensino Primário no Distrito de Portalegre" retoma, no estilo e nos objectivos, a mesma postura de, através da descrição e da análise das fontes documentais -sobretudo a legislação escolar que profusamente referencia- pôr em evidência e em confronto, diferentes momentos da vida administrativa das Direcções Escolares, as competências e atribuições que lhes eram

cometidas e as transformações por que passaram.

E fá-lo, sem assumir o tom crítico deste ou daquele sistema; desta ou daquela concepção filosófica, preferindo deixar para os leitores o ónus dessa análise e posicionamento.

O livro vale pela experiência do assunto de quem o elaborou, mas vale sobretudo -é esse o fim a que se destina- como contribuição histórica, como contributo parcelar -a nível das Direcções Escolares- e como subsídios quer para uma História da Educação, quer para a nossa própria História.

Esta é, como todos sabemos, feita das pequenas-grandes contribuições, dos estudos locais e regionais, que ajudam a fazer luz sobre muitos dos assuntos tidos como "indesmentíveis" e "intocáveis". O que está em contradição com a sociedade em que vivemos.

## Amieira do Tejo



### EM AMIEIRA

#### ... E OS ASSALTOS CONTINUAM!

É de grande apreensão o clima que se vive em Amieira do Tejo, pois tivemos conhecimento de que mais duas residências foram assaltadas.

Se até aqui os roubos não tinham ultrapassado os cem contos, a verdade é que agora a "colheita" foi bem mais gorda, pois só numa casa de pessoa idosa, terá

ultrapassado o milhar.

Será que ninguém consegue pôr cobro a isto? Não é verdade que quem mata um coelho, no defeso, ajusta contas com a lei em vinte e quatro horas? Então e nós, que pagamos os nossos impostos, não teremos direito a protecção?

Ah! Direitos humanos, a quanto obrigam!...

#### AQUI TAMBÉM HÁ FENÓMENOS

### UMA ABÓBORA COM 51 QUILOS!

Criada nas "Águas Belas", esta dádiva da natureza bem pode dizer-se que foi a melhor prenda que o senhor Vitorino Pereira da Costa recebeu no pretérito ano de 1997.

Não é normal, nem é todos os anos, que o Criador se lembra destas surpresas!

Por ser um exemplar "anormal", o facto aqui se regista.

#### ARTÍSTICA EM ELEIÇÕES

A Sociedade Artística Nisense vai realizar no próximo dia 6 de Março uma Assembleia Geral e eleger os novos corpos gerentes para o biénio 1998/99.

A Assemblei Geral foi convocada inicialmente para o dia 27 de Fevereiro, mas, por força dos estatutos a reunião magna não pode

realizar-se devido à falta do necessário quorum (50% dos sócios presentes). O que será ultrapassado nesta reunião, podendo a Assembleia Geral deliberar sobre os seguintes pontos: Informações; Aprovação das contas de gerência dos anos de 1996 e 1997 e eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1998/99.



# ECOMARCHÉ Nisa

**FARINHA NACIONAL  
EXTRA FINA PARA BOLOS  
105\$00**

**FRISUMO  
Laranja/Ananás  
149\$00**

**BIBERON  
PINACOLADA/  
BATIDO DE COCO  
1599\$00**



# ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

**JORNAL DE NISA**  
**PUBLICITE**  
**OS SEUS**  
**PRODUTOS**  
**OU SERVIÇOS**  
*no seu*  
*quinzenário regional*

  
**e PAPELARIA NISENSE**  
 Arquitectura desenho  
 Lº Heliodoro Salgado, 33  
 Tel/Fax (045) 429236  
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

## Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA**  
**PERFUMARIA**  
**VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

*Seja bem-vindo ao*  
*Jeronimu's*

**B A R**

R. Alexandre Herculano,  
 Telef. (045) 429104 6050 NISA

**DRª NARCISA**  
**FIGUEIREDO**  
 CONSULTAS DE  
 OTORRINOLARINGOLOGIA  
 ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL  
 Todas as 3ªs Feiras  
 - a partir das 15 horas  
 Marcações pelo telef. 42531 (Cerenisa)  
 R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

# Charme

**Boutique - Sapataria**

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

**NISAÓPTICA, LDA.**  
 ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência  
 ao vosso serviço

- **Ópticos Diplomados**

Estrada do Monte Claro -  
 Tel. 045/ 429190 - 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS**  
**PIRES LOURO**  
 OFICINA DE REPARAÇÃO  
 DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria  
 Telef. 52190 - ARRONCHES



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE NISA**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**  
**CONVOCATÓRIA Nº 1/98**

Nos termos do Artº 40º da Santa Casa da Misericórdia de Nisa, convoco a respectiva Assembleia Geral de Irmãos para a reunião ordinária a efectuar no próximo dia 28 de Março pelas 20 horas, na "Casa Lopes Tavares", com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Apreciar, discutir e deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas do exercício de 1997.
- 2º - Discutir e deliberar sobre a aplicação dos resultados daquele exercício.
- 3º - Autorização para avenda dos seguintes prédios:
  - Prédio urbano sito na Rua Padre José Ribeirinho nº 19 de Nisa.
  - Prédio urbano sito na Rua da Corredora nº 3 em Montalvão a)
  - Prédio urbano sito na Rua Santo André em Montalvão a)
 a) Os quais foram legados a esta Misericórdia por Ana Belo Gonçalves.

Se à hora indicada nesta convocatória não houver número legal de Irmãos para que a Assembleia funcione, esta reunirá uma hora depois (às 21 horas) com qualquer número de Irmãos, mas desde que estejam presentes, pelo menos 20.

Nisa, 25 de Fevereiro de 1998 O Presidente da Assembleia Geral  
 Mário Fragoso de Almeida.

JORNAL DE NISA 4/3/98 - 1ª Publicação



Ministério da Economia

Delegação Regional  
 do  
 Alentejo

#### EDITAL

**Armazenagem de produtos derivados do petróleo bruto**  
**Processo Nº 821/12/12/19**

Em conformidade com as disposições do Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, são convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, para esta Delegação Regional, sita em Rua da República, nº 40 - 7000 Évora, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida pela entidade abaixo indicada, podendo para o efeito examinar o respectivo processo nesta Delegação.

Entidade: **JOÃO VENTURA VITÓRIA SEMEDO**

#### Localização da Instalação

Morada: Estrada do Convento  
 Localidade: Nisa  
 Freguesia: N. Sra da Graça  
 Concelho: Nisa  
 Distrito: PORTALEGRE

Produto Armazenado: Gases de Petróleo Liquefeitos  
 Capacidade Aproximada: 3940 litros  
 Finalidade: Venda

Évora, 29 de Maio de 1996

Raul Mateus  
 Chefe de Divisão

1/88

**NISAPNEUS** Soc. Comercial de Pneus, Lda.

Rua Sidónio Pais, 24-26 - Tel e Fax. (045) 42613 - 6050 NISA

#### VENDA DE PNEUS

Novos e Recauchutados - Montagem  
 Vulcanização - Calibragem Electrónica  
 e Alinhamento de Direcções  
 Estação de Serviço - Lavagem e Lubrificação - Óleo GALP

#### Restaurante

**"A CHURRASQUEIRA"**

João Manuel Serrinha da Fonseca

**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

Rua João Maria Porto, Lote I  
 Tel. 045-413210

6050 NISA

**ERVANÁRIA**  
**HERBONISA**

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
 Telef. 045 - 42365 6050 NISA

**FARMÁCIA FERREIRA PINTO**

Direcção Técnica Drª Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA**  
**- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA



# TAÇA A.F.PORTALEGRE

Disputaram-se no fim de semana os jogos das meias-finais da Taça da Associação de Futebol de Portalegre, o que obrigou à interrupção dos distritais. Ainda em prova duas equipas da 2ª divisão (Avisenses e Fronteirense) tinham pela frente tarefas difíceis, nada menos que o 1º e 2º classificados da 1ª distrital, Portalegrense e Eléctrico.

Jogando em casa, "Os Avisenses" bem procuraram levar de vencida a turma de Ponte de Sôr, teoricamente mais credenciada. Ao fim dos 90 minutos

havia um empate (1-1) mas no prolongamento a equipa de Avis logrou chegar à vitória por 3-2.

O Fronteirense foi ao Municipal de Portalegre com o objectivo de discutir a presença na final da prova. Resistiu enquanto pôde, mas os atributos da equipa azul acabaram por ditar a sua lei. Vitória do Portalegrense por 2-0 e uma final da Taça algo inédita: nada mais que os primeiros classificados das duas divisões distritais: Portalegrense e Avisenses.

## O ÍDOLO

### Fernando Correia\*

Subi um dia a um palco no ginásio da Portuguesa dos Desportos de S. Paulo, para receber o "Troféu Gandula" o único que para mim teve um significado autêntico.

E, no meio dos artistas da bola, que lá vi, e do Carlão do Carmo, que cantou como só ele sabe, encontrei-me com Diego Armando Maradona (El Pibe) que, ainda imberbe e tímido, também ia receber o seu "Gandula" das mãos de um mestre da vida chamado Wilson Brasil.

Estava Maradona a despontar para o futebol internacional vindo do "Boca Juniors" da Argentina.

Pedi-lhe um autógrafa, que guardei numa bola de futebol, com a emoção dos verdes anos, e somei alegria imensa de me ver reconhecido no Brasil ao lado de Maradona.

Nunca mais esqueci este cenário, como também nunca deixei de ter presente em mim aquele rosto gaio e miúdo em corpo infantil e, pelos anos adiante, sempre que lia notícias do Diego Armando revia-o como naquele noite em S. Paulo.

Voltamos à fala, de novo, em Nápoles, quando o Sporting lá jogou e Maradona apostou com dólares com Ivkovic em como lhe marcava uma grande penalidade.

Maradona falhou e eu assisti, na cabina do Sporting, entrega dos cem dólares e à forma menos gaiata, mais madura, como estava Maradona, já com algumas olheiras vincadas e com um brinco na orelha, a fazer-lhe valer o modernismo dos tempos.

Depois disso, só vejo Maradona nos jornais, na televisão, nas notícias pouco simpáticas a seu respeito e vejo o ídolo, a pouco e pouco, a desmoronar-se, a quebrar os seus pés de barro da maneira mais insólita e menos compreensível.

"El Pibe" é um dependente da cocaína e assume esse facto com uma tranquilidade quase infantil, como se não percebesse a extensão do drama e antes o admitisse de forma natural.

Ao que dizem, o seu cérebro já está afectado e o meu pequeno e intranquilo ídolo pode morrer, de um momento para o outro, a fim de ser engolido depressa pelo esquecimento e assumir a sua história como elemento do passado.

Não entendo esta dependência, este vício, esta assunção da droga na irreversibilidade da sua tomada de posição, preferindo terminar, a menos do que meio tempo, uma vida de incomparável fausto e mordomias, muitas vezes a ultrapassar o admissível.

Maradona quer fechar a porta à sua vida por alguma coisa que não faz sentido, que não tem qualquer sentido.

Saúde, dinheiro, honrarias, vida fácil, admiradores, futebol, tudo é deitado fora em função da dependência da droga.

Ainda não há muito tempo, mais um jovem se lançou da ponte Duarte Pacheco, ou do viaduto das Amoreiras.

Lançou-se para a morte, despedindo-se da vida, consumido por esse estranho acto de dependência total, de escravatura completa. E quantos outros não seguiram o mesmo caminho?...

Quantos pais não choram a perda dos seus filhos e quantos outros fazem por não ver o evidente? Esta é uma crónica de desgosto por todos esses e, ao mesmo tempo, um grito de revolta contra este estado de coisas.

- Sou contra as vidas perdidas.
- Sou contra o baixar dos braços.
- Sou contra o encolher de ombros.
- Sou contra o "não vale a pena!"

Por isso, este grito de revolta, este espasmo de angústia, esta aflição de poder fazer pouco no sentido de alertar consciências e de fazer ver a razão.

Por isso, também, sou contra a dependência de Diego Armando Maradona.

O meu ídolo por um fio.

\* jornalista in "Seixal - Boletim Municipal"



# CAMPEONATO DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

O Portalegrense prossegue, imparável, a sua caminhada em direcção ao título distrital e ao regresso à 3ª Divisão Nacional. O Eléctrico, a seis pontos de distância e a Terrugem a doze são os mais directos perseguidores, mercê de um campeonato muito regular. O Alpalhoense, que havia dado boas indicações nos Mosteiros, voltou a claudicar em casa, frente ao Monfortense com uma derrota que cava mais fundo a sua posição na tabela. Vamos aguardar pelos próximos jogos.

### Resultados da 19ª Jornada

Valdaçorense, 0 Portalegrense, 5  
CPT Caiense, 2 Mosteirense, 1  
Alpalhoense, 1 Monfortense, 3

Terrugem, 0 "Os Elvenses", 0  
Arenense, 5 Foros do Arrão, 0  
Santa Eulália, 0 Eléctrico, 1  
AD Alter, 3 Gafetense, 1  
Póvoa e Meadas, 2 Alegrete, 0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P		J	V	E	D	G	P		
1º Portalegrense	19	17	1	1	63	14	52	9º Santa Eulália	19	7	4	8	33	31	25
2º Eléctrico	19	14	4	1	58	19	46	10º Arenense	19	8	0	11	22	20	24
3º Terrugem	19	11	7	1	36	7	40	11º P. Meadas	19	7	3	9	25	32	24
4º Alter	19	11	3	5	38	26	36	12º Valdaçorense	19	6	4	9	30	37	22
5º Elvenses	19	9	4	6	36	23	31	13º Alpalhoense	19	5	3	11	24	35	18
6º Alegrete	19	8	4	7	27	39	28	14º Mosteirense	19	4	1	14	25	46	13
7º Monfortense	19	7	7	5	36	31	28	15º Gafetense	19	3	2	14	21	67	11
8º Caiense	19	8	2	9	25	30	26	16º Foros Arrão	19	0	4	15	12	58	4

# DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO

Depois da goleada ao Vidense, ninguém esperaria outro resultado senão a vitória do Nisa e Benfica, na deslocação ao vizinho Crato. Contra todas as expectativas a equipa local bateu-se com determinação e confirmou no campo, que em futebol a lógica é "uma batata", derrotando sem apelo nem agravo a turma benfiquista e por concludentes 5 - 2. Em Avis, o Chancense não compareceu e mostrou, se acaso fosse necessário, as dificuldades por que passam muitas localidades — outrora grandes — do nosso distrito, debatendo-se com falta de recursos humanos, jovens, nomeadamente, em número para formar uma equipa.

### Resultados da 17ª Jornada

"Os Avisenses, Chancense, \*  
Tramaga, 0 Fronteirense, 0  
Canense, 2 Benavilense, 0

Crato, 5 Nisa e Benfica, 2  
Vidense, 0 Urro, 6

GD Fortios, 2 Montargilense, 3  
\* Falta de comparecência do Chancense

### CLASSIFICAÇÃO

1º Avisenses	42	Pontos	8º Urro	20	"
2º Tramaga	38	"	9º Benavilense	18	"
3º Fronteirense	37	"	10º Fortios	11	"
4º Nisa e Benfica	33	"	11º Vidense	7	"
5º Montargilense	32	"	12º Chancense	0	"
6º Canense	26	"			
7º Crato	22	"			

# CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

No distrital de Juniores, as equipas do concelho (Nisa e Benfica e Tolosa) têm tido um comportamento meritório. Não fora o deslize, em casa, com o Crato (derrota por 1-2) o Nisa e Benfica estaria já numa posição destacada na tabela. Neste fim de semana disputou-se a 6ª

Jornada com ambos os clubes a afirmarem os seus créditos. O Nisa e Benfica deslocou-se e venceu na Tramaga por expressivos 5 - 1 e o Tolosa, no seu terreno não teve qualquer dificuldade em desembaraçar-se do Foros do Arrão, triunfando por claros 5 - 0.

**ALCUNHAS DOS  
ALPALHOENSES**

Iniciamos neste número do "Jornal de Nisa" a publicação de alguns excertos de um trabalho de autoria de Joaquim Carrilho Capelão, no qual o autor descreve muitos dos aspectos etnográficos, históricos, manifestações religiosas, etc, da sua terra natal. Um testemunho que vale pela forma espontânea da escrita e pelas múltiplas experiências retratadas de um universo rural e local hoje quase extinto.

As quadras sobre Alcunhas (42 no total) serão dadas à estampa em várias edições para não maçarmos os nossos leitores. Deixemos as considerações e... boa leitura!

- I  
Não dão mel suas Abelhas  
Além de frutos, temos Abóboras  
Já estão velhos os Márrelhas  
Nada deitam os Botafóras
- II  
Não há doidos, mas há Areias  
São já raros os Bastinhos  
Também há alguns Ideias  
Sem guardar gado Pastorinhos
- III  
Há ainda nrtidos Bés  
E já são raros os Belos  
Restam ainda Pralés  
E Lourinhos e Vermelhos
- IV  
São muitos os Batateiros  
Já são poucos os Batecêrtos  
Quase que não há Lanceiros  
Estão a extinguir-se os Ribértos
- V  
Temos ainda muitos Bentos  
São poucos os Falasós  
E já quase não há Sebertos  
E bem assim Petingós
- VI  
Restam poucos Capeloas  
Já são poucos os Ganhões  
E também poucas as Paichoas  
Quase extintos estão os Midões
- VII  
Têm aumentado os Bolotas  
E vão diminuindo os Buchos  
Consta que ainda vive o Nótas  
E quase que não há Cachuchos
- VIII  
Estão a acabar os Carronhas  
São poucos os Cartachanas  
Já quase não restam Fronhas  
E são poucos os Planganas
- IX  
Também temos os Churras  
Somos férteis em Chouricos  
Já foram mais os Costuras  
E já quase não há Chamigos
- X  
Ainda temos os Cachapins  
Como ainda temos Cucos  
Temos também os Quiquis  
E também os Pão e Buchos

Cruz Malpique

# DOCTRINA PARA UM MINI ESTATUTO DO HOMEM

## (I)

**Artigo 1º**- Que ao homem seja dada educação tal que dele faça realmente um homem, e não um papagaio, que repete palavras sem lhes associar as respectivas ideias. Que a educação intelectual não seja um puro psitacismo, e, portanto, feita de palavras que são cheques sem cobertura no banco da experiência vivida de conta própria.

Mais ainda: que a educação equacione com libertação. Por ela, deve o homem ser feito senhor, e não escravo das suas inferioridades; por ela, deve ganhar autodomínio, autoconhecimento, autodireção, fora de tutelas que lhe comprometam a confiança em si próprio.

Educação será essa que leve o aluno a preferir um erro original (por ele próprio emendado), a uma verdade preguiçosamente copiada. Educação será essa que lhe faça sentir em profundidade toda a beleza espiritual do dito de Lessing: "Se Deus me desse, na sua mão direita, a verdade já acabadinha, e, na sua mão esquerda a possibilidade de eu a descobrir pelo meu próprio esforço, não hesitaria: todo eu seria pela segunda dádiva, contra a primeira".

**Artigo 2º**- Que o homem não transforme a liberdade em licença. A liberdade foi-lhe dada, não para se autodestruir, mas para se afirmar, como personalidade criadora.

Fora da liberdade — uma liberdade que a si própria se disciplinará —, o homem serviliza-se, diminui-se, não dá a justa medida dos seus merecimentos. Fica, para todo o sempre, um boneco de engonços, uma criatura risível. Mas pelo abuso da liberdade, por não saber usar dessa virtude admirável, pode degradar-se, descer abaixo de si mesmo. Use, pois, da liberdade, para se prestigiar como ser criador, e nunca — por nunca! — para se inferiorizar.

**Artigo 3º**— Todos os homens têm direito a uma porta aberta por onde lhes entre o pão que ganharam com o suor do seu rosto — trabalhar mais do que um direito é um dever —, e uma janela escancarada sobre as belezas do mundo. Não se justifica lar sem pão e sem janelas através das quais se possam contemplar as excelsas belezas esparsas no mundo. E as janelas, aqui, mais do que sentido real, têm, também, significado metafórico: são a rádio e a televisão que

trazem todo um mundo a domicílio, e o livro, mercê do qual, podemos ouvir o monólogo dos pensadores, a ficção dos romancistas, a palavra alada dos poetas.

**Artigo 4º** — Há um tempo objectivo e um tempo subjectivo. Conviria criar, nomundo, estados de alma tais que transformassem o próprio tempo de borrasca em dia sereno e luminoso.

**Artigo 5º** — Até onde for possível persuadir para conduzir os homens ao serviço da comunidade, não haverá recurso à força. É fundamental que, no comando dos homens, se dê primado à força da razão que serve a todos, contra as razões da força invocadas por alguns que, em vez de servirem, se servem, em vez de governarem se governam. A razão tem sempre autoridade. A autoridade é que nem sempre tem razão.

**Artigo 6º** — A única moeda que pode entrar em curso é a verdade. De pólo a pólo, de homem a homem, e do homem a si próprio, só uma linguagem será permitida: a da verdade sem direito nem avesso. Proibidas ficam as atitudes bifrontes — numa das faces o *sim* e na outra o *não*.

## do Concelho



*Na sinfonia das cores com que a Primavera nos presenteia e convida, despontam no campo, em locais milenários, as marcas de um tempo que se oferece, sempre, à redescoberta. Furdões, antas, marcos, sepulturas, jazidas e tantos outros sinais reveladores da presença humana, perfilam-se na paisagem e esperam um gesto de carinho e de atenção.*

FICHA TÉCNICA

**JORNAL DE NISA**

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha  
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

**JORNAL DE NISA**

Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

**ASSINATURAS**

Anual - 2.500\$00  
(+ Portes de correio)

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

**NOTA:** Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.